



DOR CRÔNICA E ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

CHRONIC PAIN AND THE BIOPSYCHOSOCIAL APPROACH

Rayla Nascimento Moreira¹

Isadora Cordeiro Vasco Gonzaga²

Kênia Alessandra de Araújo Celestino³

A dor crônica é definida como aquela que persiste por mais de três meses e constitui importante problema de saúde pública, com impacto significativo na qualidade de vida. Diferentemente da dor aguda, que possui função protetora, a dor crônica está associada a alterações no sistema nervoso central, como a sensibilização central, além de fatores emocionais, comportamentais e sociais. Nesse contexto, sua compreensão ultrapassa o modelo biomédico tradicional, exigindo abordagem integrada e centrada no paciente. Este estudo tem como objetivo analisar a dor crônica sob a perspectiva do modelo biopsicossocial, destacando mecanismos fisiopatológicos, fatores associados e implicações para o manejo clínico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, selecionados nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de diretrizes nacionais e internacionais. Foram incluídos estudos que abordassem aspectos neurobiológicos, psicológicos e sociais, bem como estratégias terapêuticas integradas e abordagens de cuidado longitudinal. Os resultados indicam que a dor crônica envolve alterações complexas, como amplificação dos sinais nociceptivos, disfunção dos sistemas inibitórios descendentes e neuroplasticidade maladaptativa. Fatores psicológicos, como ansiedade, depressão e catastrofização, contribuem para sua perpetuação. Aspectos sociais, como isolamento, incapacidade laboral e suporte familiar insuficiente, também influenciam a experiência dolorosa e a adesão ao tratamento. A análise dos achados reforça que o manejo deve ser multidimensional, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. O tratamento envolve analgésicos, antidepressivos e anticonvulsivantes, associados a fisioterapia, psicoterapia, especialmente terapia cognitivo-comportamental, atividade física e educação em saúde. A abordagem centrada no paciente, com

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. raylanascimento.m@gmail.com

² Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. Isadoragonzaga07@academico.unifimes.edu.br

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. keniacelestino@unifimes.edu.br



escuta qualificada, vínculo terapêutico e plano terapêutico individualizado, é essencial para melhores desfechos clínicos. Conclui-se que a dor crônica é uma condição multifatorial que requer abordagem interdisciplinar. O modelo biopsicossocial favorece intervenções mais eficazes e humanizadas, contribuindo para a redução do sofrimento, melhora da funcionalidade e aumento da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dor crônica. Modelo biopsicossocial. Sensibilização central. Abordagem multidisciplinar. Qualidade de vida.

Keywords: Chronic pain. Biopsychosocial model. Central sensitization. Multidisciplinary approach. Quality of life.